



UMA EXPÊRIÊNCIA CONCRETA SOBRE A IMPORTÂNCIA DA ORGANIZAÇÃO DOS ESPAÇOS, TEMPO E MATERIAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Karoline Lima de Oliveira; Priscila de Sousa Barbosa

Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), karoline.lima.oliveira03@hotmail.com

Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), priscila.sousa.barbosa@hotmail.com

Resumo: Este relato de experiência visa apresentar algumas questões e reflexões sobre a importância da organização dos espaços, tempo e materiais no desenvolvimento do ensino e aprendizagem da criança na Educação Infantil durante o Estágio Curricular em Educação Infantil ofertado como disciplina obrigatória no Curso de Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Estadual do Maranhão - *Campus São Luís* em que se aplicou o Projeto “Olimpiadas: aprender brincando”, situação em que se percebeu a necessidade de uma intervenção no espaço escolar para o desenvolvimento das práticas educativas. O estágio teve como espaço uma turma de Infantil I com 15 crianças com faixa etária de 04 anos de uma escola de um bairro de periferia da cidade de São Luís/MA. Como objetivo buscou-se analisar como as intervenções na organização do espaço, tempo e materiais na sala de aula favorecem melhores práticas para o desenvolvimento do ensino e aprendizagem das crianças. Como resultados, percebeu que as intervenções na organização dos espaços, tempo e materiais realizada em parceria com a professora possibilitou boas práticas e um maior desenvolvimento dos aspectos educacionais, emocionais e físicos das crianças.

Palavras-chave: Educação Infantil, Estágio Curricular, Organização dos espaços, tempo e materiais.

INTRODUÇÃO

A educação infantil como primeira etapa da educação básica, tem a missão de apresentar as crianças os espaços em que se dará a formalização do seu processo educacional, levando este nível a uma mudança de concepções sobre os usos de espaços coletivos para o fortalecimento das relações sociais que são construídas a partir das vivências com outras pessoas externas ao meio familiar. Por isso, pensar e projetar espaços escolares tem sido objeto de pesquisas na busca por melhores arranjos para o desenvolvimento de espaços institucionais não domésticos.

A organização de espaço, tempo e materiais vem sendo discutida historicamente desde as concepções de Froebel ao propor no início do século XIX espaços circulares no *Kindergarten* até a discussões mais recentes como apontam a Política Nacional de Educação Infantil e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil ao tratarem da necessidade da definição de espaços



físicos que possuam iluminação, ventilação, visibilidade para a área externa, rede elétrica, segurança, água potável, esgotamento sanitário; instalações sanitárias e para a higiene pessoal das crianças (BRASIL, 2005; 2010).

Porém, quando se reflete acerca da organização desses espaços educativos, é importante lembrar que eles não são formalizados apenas por paredes ou por uma boa iluminação, é necessário perceber que é no “chão” da escola em que acontecem as primeiras relações não familiares, é neste espaço institucional que as crianças se sujeitam às diretos e deveres e, que concebem com as trocas de experiências com os colegas e professores novas situações de aprendizagem.

Horn (2009, p.28) lembra que é neste “espaço físico que a criança consegue estabelecer relações entre o mundo e as pessoas, transformando-o em um pano de fundo no qual se inserem emoções [...] nessa dimensão o espaço é entendido como algo conjugado ao ambiente e vice-versa”. E, por isso, esse ambiente deve ser um ambiente que apresente uma estrutura favorável para se trabalhar não só as relações sociais que serão estabelecidas, mas principalmente apoiar as crianças em suas novas descobertas individuais sejam em momentos exitosos ou naqueles que tenha suas expectativas frustradas.

Um espaço de qualidade para a educação de crianças pequenas, principalmente nas escolas públicas tem sido alvo de discussão das políticas que atendem os pequenos há algum tempo como já se discutia desde a 1ª edição do Estatuto da Criança e Adolescente (BRASIL, 2010), enfatizada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996), pelas Política Nacional de Educação Infantil (BRASIL, 1994; 2005) pelos Plano Nacional de Educação 2001-2011 e sua versão mais atual 2014-2024 (BRASIL, 2001; 2014) e principalmente com as publicações pelo Ministério da Educação dos Indicadores da Qualidade na Educação Infantil, Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil, Parâmetros Básicos de Infraestrutura para Instituições de Educação Infantil (BRASIL, 2006a; 2006b; 2009).

Mediante essas questões sobre a importância da organização dos espaços e da infraestrutura da educação infantil, o desenvolvimento deste relato de experiência se debruçou a refletir sobre a importância da organização do espaço físico lúdico no desenvolvimento do ensino e aprendizagem da criança na Educação Infantil, a partir dos resultados no decorrer da disciplina Estágio Curricular em Educação Infantil ofertado como disciplina obrigatória no Curso de Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Estadual do Maranhão - *Campus* São Luís, com carga horária de 135 horas/aula, desenvolvido em uma escola comunitária que está localizada na Cidade Operária, um bairro de periferia na cidade de São Luís – MA.



Campos (2014) comenta que o estágio é uma etapa importante no processo de desenvolvimento e aprendizagem do estudante universitário, porque promove oportunidades de vivenciar na prática os conhecimentos adquiridos na universidade, propiciando desta forma, a aquisição de conhecimentos e atitudes relacionadas a profissão escolhida. A disciplina de Estágio Supervisionado em Educação Infantil, vem proporcionar essa troca de experiências entre os estagiários e os profissionais envolvidos no processo educacional na instituição, bem como, o intercâmbio de novas ideias, conceitos, planos e estratégias que os mesmos aprendem no decorrer do estágio.

O relato de experiência sobre o estágio é um documento importante, pois possibilita o registro e a reflexão da prática educativa, tendo por objetivo, a análise das práticas pedagógicas observadas e realizadas em sala de aula. Buscou-se descrever as atividades realizadas durante o período do estágio evidenciando a relação com as crianças e todo o corpo profissional da instituição.

O interesse pela temática se deu a partir da observação durante a disciplina de estágio, em que pode-se perceber com o decorrer da prática que as estratégias para com aquelas crianças deveriam ser modificada para se alcançar os objetivos propostos no estágio.

A escrita desse relato de experiência teve como objeto questionar: será se as intervenções no espaço físico realizadas durante o projeto proposto para o Estágio Curricular em Educação Infantil aplicado em uma escola comunitária oportunizou melhores práticas para o desenvolvimento do ensino e aprendizagem das crianças daquela escola?

Como objetivo geral deste relato de experiência propôs-se: analisar como as intervenções na organização do espaço, tempo e materiais na sala de aula favorecem melhores práticas para o desenvolvimento do ensino e aprendizagem das crianças e, como específicos: conhecer qual a importância da organização dos espaços, do tempo e dos materiais para a crianças; relacionar a organização dos espaços, tempo e materiais com a qualidade da educação infantil; perceber como a organização dos espaços, tempo e materiais proporciona mudança de práticas e relações entre professores e alunos; refletir se as intervenções na organização dos espaços, tempo e materiais realizadas durante o projeto proporcionaram boas práticas na educação infantil.

METODOLOGIA

A pesquisa em questão é caracterizada como uma pesquisa-ação, por acompanhar o processo de aplicação da pesquisa vivenciando a realidade do objeto ou público de forma



aprofundada buscando solucionar ou minimizar a realidade da pesquisa. Segundo Prodanov (2013, p.63), este tipo de pesquisa é “concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo”, já que a pesquisadora e os participantes estavam diretamente envolvidos de modo cooperativo ou participativo na intervenção e nos propósitos das atividades que foram direcionadas.

Com abordagem qualitativa por ter como fonte de investigação o ambiente de sala de aula, a organização do seu espaço, tempo e materiais, em um contexto de vida real, neste caso a turma de Infantil I de uma escola comunitária na periferia da cidade de São Luís do Maranhão, que atende 15 crianças na faixa etária de 04 anos e tem uma professora atuante. A escolha dessa abordagem deu-se pela subjetividade em que se encontraram as situações ali vivenciadas, pois como afirma Prodanov (2013), essa abordagem não pode interpretar os fatos sem levar em consideração contextos como o social, político e o econômico.

Se valendo de um levantamento bibliográfico para melhor detalhamento das questões levantadas, Prodanov (2013) afirma que o levantamento bibliográfico permite um apanhado geral das principais pesquisas realizadas sobre o tema, permitindo uma melhor organização das informações obtidas.

Realizou-se uma pesquisa com característica exploratória para analisar o contexto organizacional da escola em questão, por se tratar de uma vivência, visto que ainda é pouco conhecido e pouco explorado, aprofundando a partir de um ciclo de pesquisas, visto que se enquadra como uma pesquisa social (MINAYO, 2015).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Considerando a importância de se trabalhar a importância dos cuidados com a saúde e aproveitando-se do momento prévio às Olimpíadas no Rio de Janeiro – Rio 2016, o objetivo do projeto desenvolvido no estágio foi de levar os alunos a conhecer a diversidade de esportes presente nas olimpíadas, bem como os valores e atitudes necessárias às práticas esportivas e convivência saudável e que a partir do término da aplicação do projeto, possam: participar de jogos e brincadeiras demonstrando força e coragem, respeitando as regras de competição, sabendo ganhar ou perder, valorizar a inclusão, a diversidade cultural e identificar o significado de alguns símbolos olímpicos.



O estágio foi realizado em uma instituição uma escola comunitária que está localizada na Cidade Operária, um bairro de periferia na cidade de São Luís – MA, no período de maio a junho do ano de 2016, com o intuito de aprofundar e aplicar os conhecimentos aprendidos teoricamente durante o curso de Pedagogia.

A escola foi fundada com a intenção de atender as crianças do referente bairro, sendo a primeira escola do bairro Cidade Operária que atende alunos da Educação Infantil e Ensino Fundamental.

Como afirmam as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2010) o espaço criado para a criança deverá estar organizado de acordo com a faixa etária, isto é, propondo desafios cognitivos e motores que a farão avançar no desenvolvimento de suas potencialidades. Porém, ao chegar na turma do Infantil I daquela escola percebeu-se que as condições encontradas certamente não favoreciam o desenvolvimento de qualidade do ensino e aprendizagem daquelas crianças.

No que diz respeito da estrutura física desta escola comunitária conta com 08 (oito) salas, sendo 02 (duas) para a creche, atendendo crianças de 03 (três) anos e 4 (quatro) turmas para a educação infantil, sendo 02 (duas) salas para o Infantil I e 02 (duas) salas para o Infantil II, 01 (uma) sala de multimeios e outra que não é utilizada no turno vespertino.

De acordo com o Proposta Político Pedagógico, a instituição conta com um corpo docente de 12 professoras, sendo 6 do turno vespertino. Quanto a formação das professoras, possui um número satisfatório, pois todo o corpo docente possui graduação em pedagogia. A instituição também possui um programa de formação continuada que vem oferecer subsídios teóricos que permitem as docentes optar com a segurança, por esta ou aquela metodologia, compatível com as necessidades de aprendizagem dos alunos, que possibilita que as mesma planejem, avaliem, aprimorem seus registros e reorientem suas práticas, permitindo a atualização dos seus conhecimentos, promovendo a leitura e discussão de pesquisas e estudos sobre a infância e sobre as práticas de educação infantil, onde também são orientadas e apoiadas na inclusão de crianças com deficiência. Para ter bons resultados, é preciso que as educadoras sejam valorizadas e se valorizem, respeitadas e ouvidas, ou seja, devem expor suas experiências, ideias e expectativas.

Segundo a coordenação pedagógica da instituição, no que diz respeito à Proposta Pedagógica da Instituição, esta é conhecimento de todo o corpo docente e, leva em consideração os interesses e especificidades das crianças, estabelecendo diretrizes para valorizar as diferenças e combater a discriminação.



Segundo a direção da escola, a linha pedagógica desenvolvida nesta escola é o Construtivismo Sociointeracionista, cujo foco é o conhecimento visto como representação da realidade, sendo fundamentada nos estudos de Lev Vygotsky e Henri Wallon, a partir de uma ótica da construção social da criança (OLIVEIRA, 2011).

De acordo os estudiosos, o sociointeracionismo ou socioconstrutivismo, o ato de conhecer é construído pelo indivíduo isto é “[...]num processo contínuo e dinâmico do saber, ao longo de sua história de vida, na interação com o meio onde vive e com as pessoas com as quais convive: na família, no bairro, na comunidade, na igreja, nos clubes, etc.” (RIBEIRO, 1999, p.21).

Nessa perspectiva a criança é vista como sujeito histórico-social, e por isso desenvolve um trabalho educativo que se preocupa em estimular a criança em seu desenvolvimento integral, sendo assim a instituição busca o desenvolvimento do conhecimento em sua capacidade afetiva, física, cognitiva, ética, estética, de inter-relação pessoal e de inserção social, para agirmos com perseverança no exercício da cidadania.

A disciplina de Estágio visa preparar para o campo de atuação, sendo assim, teve toda uma preparação. Houve a divisão das equipes e das duplas, divisão das escolas e outras decisões a serem acertadas e assim partimos para a elaboração do projeto. Pesquisas bibliográficas e debates sobre o assunto foram estratégias necessárias para a construção do projeto em si, que posteriormente culminou para a parte prática, com preparação dos planos de aula, apresentação de miniaulas, confecção de recursos, entre outro e assim partimos para a aplicação do projeto na escola – campo.

O Projeto “Olimpiadas: aprender brincando” foi desenvolvido com um tema sugerido pela coordenação pedagógica da escola, com a finalidade de trabalhar os jogos/esportes com os alunos da educação infantil, não apenas como regras e competição, mas de forma interdisciplinar, oportunizando aos alunos o seu desenvolvimento social, pessoal e cultural, facilitando ainda, os processos de comunicação e construção do conhecimento.

O estágio teve início no dia 09 de maio de 2016, com a divisão das turmas, em que nesse mesmo dia conhecemos a professora regente da sala que estaria nos acompanhando, conhecemos os alunos e começando com uma roda de conversa sobre o assunto vigente no projeto, neste caso na turma de Infantil I do turno Vespertino, composta por 15 (quinze) crianças com faixa etária de 04 (quatro) anos.

Com o seguimento do estágio durante as tardes de segunda e quartas-feiras, foi possível realizar conversas com a coordenadora pedagógica sobre o histórico da escola, conhecimento da



proposta pedagógica, organização estrutural e funcional da escola com a aplicação do roteiro de observação da escola e observação da aula da professora.

A elaboração dos planos de aula foram feitos em dupla, com a supervisão da professora da disciplina de Estágio Curricular obrigatório. Os planos de aula partiram de uma análise dos objetivos do projeto, pesquisas bibliográficas para melhor fundamentação do trabalho. Tendo sempre em vista a melhor forma possível do alcance dos objetivos de cada etapa que visassem o desempenho das crianças. Cada plano de aula tinha como referência um objetivo específico do projeto. Nos planos foram apontados assuntos como: a importância de atividades física para a saúde, os esportes relacionados às olimpíadas, os mascotes olímpicos e os símbolos olímpicos.

Para trabalhar os mascotes “Tom e Vinícius”, por exemplo, utilizou-se de estratégias como imagens e vídeos para que as crianças pudessem conhece-los melhor, vê suas cores, aprenderem seu nome, a identifica-los, conhecerem o significado dos seus nome o dos próprios mascotes.

Com os símbolos olímpicos, especialmente os arcos não foi diferente, mostrou-se imagens, falamos sobre seu significado e o das cores que o compõem. Foram trabalhados também alguns esportes, os mais conhecidos pelos alunos e alguns também que eles não tinham conhecimento, para aumentar seus conhecimentos acerca dos esportes (DANTAS, 2016; FERRARI, 2016).

Foram trabalhadas modalidades como Futebol, Atletismo, Vôlei, o Triatlo e os esportes que o compõem, canoagem e outros, corroborando com um dos pontos mais tratados pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2010) ao dar ênfase a importância do desenvolvimento de atividades que trabalhem com o movimento e com o corpo para a educação de crianças pequenas. Contudo, para aplicação dessa fase do projeto, uma situação que já era evidente tornou-se um entrave, já que a escola não possui um espaço e materiais adequados para atender seu público.

A escola possui espaço organizado para a leitura, como biblioteca e cantinho da leitura, equipado com estantes, livros, revistas e outros materiais que estão sempre à disposição das crianças. Há bebedouros, vasos sanitários, pias e chuveiros em número suficiente e acessíveis às crianças. As salas disponibilizam de poucos brinquedos, móveis, livros, materiais pedagógicos e audiovisuais que incentivam o conhecimento e o respeito às diferenças e, que na sua maioria estão desgastados. Percebeu-se que na instituição os materiais pedagógicos diversos próprios de uso na educação infantil como lápis para escrever, desenhar, materiais de pintura, modelagem, construção



de objetos tridimensionais (barro, argila, massinha, etc.) tem uma quantidade insuficiente para que as crianças possam experimentar e explorar os aspectos psicomotores tão importantes para essa fase.

Porém, a escola não possui espaços, mobiliários e equipamentos acessíveis para crianças com deficiência, por exemplo, observou-se que a escola não disponibiliza nas salas de aula de segurança em alguns espelhos expostos e que sejam na altura das crianças para que possam brincar e observar a própria imagem diariamente, disponibilizando apenas de um espelho no pátio, onde apenas na hora do recreio que as crianças têm acesso ao mesmo. Não há inclusive a disponibilidade de brinquedos que respondam aos interesses das crianças em quantidade suficiente e para diversos usos.

A importância da definição de um espaço de qualidade para a educação infantil foi também alvo de reflexão de Oliveira-Formosinho et al (2011, p.) no registro das práticas da intervenção a partir de um olhar da Pedagogia-em-Participação, considera que “o espaço é um lugar de bem-estar, alegria e prazer; um espaço aberto às vivências e interesses plurais das crianças e comunidades”, por isso o espaço pedagógico deve ser organizado, flexível, desenvolver a autonomia e colaboração e se preocupar com as cem linguagens da criança (EDWARDS; GANDINI; FORMAN, 2016).

A organização do espaço, do tempo e dos materiais ofertados para a criança deverá estar direcionado de acordo com a faixa etária da criança, isto é, propondo desafios cognitivos e motores que a farão avançar no desenvolvimento de suas potencialidades (HORN, 2009).

De acordo com Indicadores da Qualidade na Educação Infantil, Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil, Parâmetros Básicos de Infraestrutura para Instituições de Educação Infantil os espaços e mobiliários devem favorecer experiências significativas as crianças, com materiais variados e acessíveis às crianças e que respondam aos interesses e necessidades também dos adultos (BRASIL, 2006a; 2006b; 2009).

Coincidiu de em uma das semanas a aplicação de um projeto sobre brincadeiras realizado pela escola, em que modificou-se os planos de aula já pré-estabelecidos para participar do projeto que é um assunto tão importante e esperado pelas crianças, pois como afirma Almeida (2005, p. 05) “[...] a brincadeira se caracteriza por alguma estruturação e pela utilização de regras. A brincadeira é uma atividade que pode ser tanto coletiva quanto individual”. O autor lembra ainda que “Na brincadeira a existência das regras não limita a ação lúdica, a criança pode modificá-la, ausentar-se quando desejar, incluir novos membros, modificar as próprias regras, enfim existe



maior liberdade de ação para as crianças”, apontando assim a total possibilidade de se unir o projeto desenvolvido no estágio com o projeto sobre brincadeiras proposto pela própria escola.

Mediante a situação encontrada na sala do Infantil I, buscou-se em parceria com a professora realizar algumas intervenções na sala de aula que possibilitassem não apenas o embelezamento da sala de aula, mas ofertar aquelas crianças condições para melhorar seu rendimento escolar, emocional e físico.

Com autorização da escola e apoio da professora, reformamos a sala com dinheiro do próprio bolso, redecoramos, pintamos, fizemos cartazes novos e conseguimos doações de brinquedos de familiares e amigos, a professora que já estava desmotivada por roubos e depredações que haviam acontecido na escola, logo se motivou, trouxe outros cartazes, fez uma linda cortina, arrumou a estante. Percebemos um olhar diferente nela para com a sala, e ficamos muito felizes em fazer a diferença.

Apesar dos obstáculos desenvolveu-se um bom trabalho. Com o passar das atividades pode-se ver um crescimento, uma mudança na forma de se expressar, na escrita, na linguagem, e em todas as áreas trabalhadas com aquelas crianças e na relação com a professora, que agora mostrava-se motivada a desenvolver boas práticas no dia a dia com aquela turma, pois agora seu espaço era acolhedor.

Para a avaliação das práticas desenvolvidas no projeto e para perceber como a organização dos espaços, tempo e materiais proporciona mudança de práticas e relações entre professores e alunos e, refletir se as intervenções na organização dos espaços, tempo e materiais realizadas durante o projeto proporcionaram boas práticas na educação infantil, é importante segundo Hoffmann (2017) construir um roteiro para base da observação e registro das atividades, acompanhando sempre o desenvolvimento e progressos de seus alunos, procurando sempre incentivar os alunos e nunca os comparar ou julga-los, cada criança serve de parâmetro para si mesma e jamais pode ser comparada com outra, mesmo que da mesma faixa etária.

Como comenta Hoffmann (2012) avaliar todos alunos de uma única forma, pode comprometer de forma significativa o desenvolvimento dos alunos. Por tanto procuramos sempre observar o desenvolvimento de cada um dos alunos, percebendo cada criança na sua individualidade, com suas limitações e suas habilidades, sempre tentando mostrar que eles podiam mais.

A avaliação se deu ainda por meio de todas as das atividades propostas nos planos e pela participação, em que se pode perceber que as crianças aprenderam sobre o assunto proposto e



que com as intervenções na organização dos espaços e dos materiais da sala, tiveram uma melhora na escrita, na linguagem, nas relações com seus pares e com a professora e, em todas as áreas trabalhadas, apontando que as intervenções tiveram uma resposta positiva para aquele grupo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação é um ato de busca, de troca, de interação e apropriação, sendo possível através da interação com outras pessoas. A infância é a fase que as crianças mais brincam, é através das brincadeiras e atividades lúdicas que elas se realizam, expressando seus desejos e sentimentos, e com a brincadeira a criança aumenta sua sensibilidade visual e auditiva, desenvolve habilidades motoras e cognitivas.

Na ação pedagógica, deve-se compreender o ato de brincar como estratégia permanente da prática educativa e oferecer aos alunos um ambiente com espaços e materiais organizados que propiciem desafios e diferentes manifestações infantis, potencializando assim sua expressão por meio de diferentes linguagens, movimentos, imaginação, criatividade, emoções, socialização, autonomia, conhecimento de mundo, pensamentos e sentimentos.

O desenvolvimento das atividades no decorrer do estágio iniciado no mês de maio até o fim do mês de junho de junho com o término do projeto, foi sem dúvida uma experiência muito significativa. O aprendizado é sem dúvida muito gratificante, acompanhado do desenvolvimento das crianças, incentivando a participação dos alunos nas atividades em grupo, zelando sempre pela integridade das crianças.

Diante de tudo que foi abordado, em cada atividade que foi desenvolvida em sala, obtém-se um retorno significativo e abrangente, por isso, a importância da supervisora e da professora da sala em questão junto ao estagiário, orientando-o para que se desenvolva e utilize os conhecimentos acadêmicos diante das dificuldades que forem surgindo para superá-las gradativamente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. [Estatuto da criança e do adolescente (1990)]. **Estatuto da criança e do adolescente** : lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990, e legislação correlata [recurso eletrônico]. – 9. ed. – Brasília : Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2010. 207 p. – (Série legislação ; n. 83)

_____. **Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

_____. **Lei nº 10.172, de 09 de janeiro de 2001**. Aprova o Plano Nacional de Educação (PNE). Diário Oficial da União [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 10 jan. 2001.



_____. **Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014.** Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. Diário Oficial da União [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 26 jun. 2014.

_____. Ministério da Educação. **Indicadores da Qualidade na Educação Infantil.** Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica – Brasília: MEC/SEB, 2009.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Parâmetros nacionais de qualidade para a educação infantil.** Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica – Brasília. DF: MEC/SEB, 2006a.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Parâmetros Básicos de Infraestrutura para Instituições de Educação Infantil.** Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica – Brasília. DF: MEC/SEB, 2006b.

_____. **Política Nacional de Educação Infantil:** pelo direito das crianças de zero a seis anos à educação. Brasília: Secretaria de Educação Básica. Ministério da Educação, 2005a.

CAMPOS, Ana Christina Caldeira de. **Manual prático para elaboração de relatório de estágio supervisionado:** normalizando relatórios técnicos e/ou científicos. Salvador: FBB/ACCC, 2014.

DANTAS, Gabriela Cabral Da Silva. **Origem dos Jogos Olímpicos. Brasil Escola.** Disponível em <<http://brasilescola.uol.com.br/educacao-fisica/origem-dos-jogos-olimpicos.htm>>. Acesso em 11 de abril de 2016.

EDWARDS, C.; GANDINI, L.; FORMAN, G. (Org.). **As cem linguagens da criança:** a abordagem de Reggio Emilia na Educação da Primeira Infância. v. 1. Porto Alegre: Penso, 2016.

FERRARI, Juliana Spinelli. **Esporte Infantil. Brasil Escola.** Disponível em <<http://brasilescola.uol.com.br/psicologia/esporte-infantil.htm>>. Acesso em 11 de abril de 2016.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação e Educação Infantil:** um olhar sensível e reflexivo sobre a criança. Porto Alegre: Mediação, 2012.

_____. **Avaliação na pré-escola:** um olhar sensível e reflexão sobre a criança. 13. ed. Porto Alegre: Mediação, 2006.

HORN, Maria da Graça Souza. **Sabores, cores, sons, aromas:** a organização dos espaços na educação infantil. Artmed Editora, 2009.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa social:** teoria, método e criatividade. 34ª ed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes Limitada, 2015.

OLIVEIRA-FORMOSINHO, Júlia (Org.). **O Espaço e o Tempo na Pedagogia-em-Participação.** Porto: Porto Editora, 2011.

RIBEIRO, Lourdes Eustáquio Pinto. **Para casa ou para sala?.** São Paulo: Didática Paulista, 1999. (Proposta didática de alfabetização)